

Unidade Curricular: 400351 – Dinâmica Ocupacional II

Ano 2

Semestre 2

Área CNAEF: 726

ECTS: 4,5

Tipo de Unidade Curricular: Obrigatória

Modo de Ensino: Presencial

Língua de Trabalho: Português

DOCENTE RESPONSÁVEL: Maria de Guadalupe Comparada Almeida

TEMPO DE TRABALHO DO ESTUDANTE EM HORAS

HORAS TOTALS	Horas de Contacto								Horas de Trabalho Autónomo
	Ensino teórico (T)	Ensino teórico- prático (TP)	Ensino prático e laboratorial (PL)	Trabalho de campo (TC)	Seminário (S)	Estágio (E)	Orientação tutorial (OT)	Outra (O)	
112,5	-	35	20	-	-	-	-	-	57,5

Pré-requisitos (se aplicável):

OBJETIVOS EDUCACIONAIS / RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Nesta Unidade Curricular o estudante deverá demonstrar que é capaz de:

- Contextualizar e integrar conceitos já adquiridos sobre ocupação, desempenho ocupacional, ocupação significativa;
- Conhecer o processo de análise de atividades como intervenção terapêutica;
- Adequar a atividade centrada no cliente a incluir no plano de intervenção;
- Identificar e vivenciar diferentes tipos de atividades no contexto terapêutico e em contexto simulado

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1 – Revisão da Abordagem do processo de análise de atividade
- 2 – Processo de análise de atividade
- 3 – Atividade como Intervenção Terapêutica:
 - > Adaptação e gradação da atividade
 - > Análise de atividades para intervenção terapêutica
 - > Atividades a incorporar no plano de intervenção
- 4 – Simulação de atividades terapêuticas
- 5 – Observação direta de contextos terapêuticos

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Na unidade curricular Dinâmica Ocupacional II será estudado o processo de análise de atividade como intervenção terapêutica e a atividade a incluir no plano de intervenção. Este será decomposto em diferentes fases e colocado em prática através da observação, experiência e análise de diversos tipos de actividades na dimensão terapêutica.

Pretende-se aprofundar o conhecimento teórico e prático da atividade para que no futuro esta possa ser utilizada enquanto recurso terapêutico.

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

•Metodologias:

-Método expositivo e demonstrativo, através da execução/experimentação de actividades com os alunos.

-Trabalho de grupo, para a realização de um projecto.

A avaliação inclui avaliação escrita e elaboração de um projecto com apresentação oral e uma avaliação escrita.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS*

Demonstrar compreensão e conhecimento da aplicabilidade do processo de análise de atividades, de acordo com o desempenho esperado, correlacionando-o com os fatores, padrões e competências do cliente, nos diferentes ambientes e contextos. Importa ainda identificar a interação entre o desempenho ocupacional e os requisitos da atividades em contexto terapêutico, de acordo com as várias disfunções do desempenho ocupacional (disfunções psicossociais, reumatológicas, neurológicas, ortopédicas e oncológicas).

Analisar atividades e ocupações relacionadas com as diferentes áreas de desempenho, em contexto terapêutico.

• Considerar a influência das condições sociais e dos contextos éticos na escolha e envolvimento nas ocupações, em contexto terapêutico.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua (AC) – 1 Prova Escrita Individual (classificação mínima de 8V); 1 trabalho de grupo (classificação mínima de 8V). Aprovação: nota mínima de 10 valores, na média ponderada das provas de avaliação realizadas. Apenas a classificação final da UC é obtida por arredondamento.

Avaliação Final em Época Normal (EN) - Aplica-se aos alunos que não optem pela AC; 1 PEI (classificação mínima admissível: 10V).

Avaliação Final em Época de Recurso (ER) - Aplica-se aos alunos que não tenham obtido aprovação na AC e Avaliação Final em EN; 1 PEI, classificação mínima admissível: 10V para cada método de avaliação. As melhorias são contempladas em ER.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

AOTA (2008). Occupation therapy practice - Framework: domain & Process (2nd edition). The American Journal of Occupational Therapy, 63(6), 625-683.

CAOT (2007). Enabling occupational II. Ottawa: Canadian Association of Occupational Therapists.

Hagedorn, R. (1995). Occupational Therapy, perspectives and process. London: Churchill Livingstone.

Hersch G., Lamport, N. & Coffey, M. (2005). Activity analysis – application to occupation (5th Edition). USA: Slack Incorporated.

Kielhofner, G. (2009). Model of Human Occupation. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins.

Kuhaneck, H., Spitzer S. & Miller E. (2009). Activity Analysis, Creativity and Playfulness in Pediatric Occupational Therapy: Making Play Just Right. USA: Jones & Bartlett Publishers

Lima, E. (2004). A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 15 (2), 42-48.

Marques , A. & Trigueiros , M.J.(2011). Enquadramento da Prática da Te